

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

INCUBAÇÃO E PLANEJAMENTO DE UM EMPREENDIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO ACOMPANHADO PELA IESol/UEPG

Gisele De Oliveira Andrade (giseleandrade0101@gmail.com)

Mariana Todorovski Barbosa (mari.todorovski@gmail.com)

Manuela Salau Brasil (manu_lela2@hotmail.com)

Aline De Fátima Mattauch (aline.mattauch@hotmail.com)

Francisco Salau Brasil (fsbrasil@gmail.com)

RESUMO – O processo de incubação desenvolvido pelo Programa de Extensão “Incubadora de Empreendimentos Solidários” da Universidade Estadual de Ponta Grossa (IESol/UEPG) requer um esforço adicional na produção de conhecimentos adaptados a uma racionalidade própria que demarca o campo da economia solidária. Há, nas ações de extensão, a necessidade de adaptação e criação de instrumentos das diversas áreas que visam atender a realidade dos empreendimentos econômicos solidários. Neste sentido, o objetivo desta comunicação é apresentar um destes instrumentos em particular, qual seja o planejamento do empreendimento, com destaque para o plano de negócio. A primeira inovação já se faz notar na denominação adotada, que substituímos por plano do empreendimento. Ao longo do texto serão abordadas as principais características desta ferramenta, assim como seus resultados mais evidentes, enfatizando-se que se trata de uma experiência em curso na Associação de Feirantes de Economia Solidária (AFESOL), incubada pela IESOL/UEPG.

PALAVRAS-CHAVE – Economia solidária. Incubação. Planejamento

Introdução

Este trabalho apresenta a experiência de desenvolvimento e aplicação de uma ferramenta de planejamento e gestão em um empreendimento econômico solidário incubado pela Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol/UEPG), que é um Programa de Extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Trata-se da adaptação do plano de negócios, usualmente aplicado em empresas, para um instrumento semelhante, mas que foi reelaborado para atender ao contexto da economia solidária, o que justifica a própria mudança de denominação para plano do empreendimento. O referido instrumento foi aplicado na Associação de Feirantes de Economia Solidária (AFESOL) no ano de 2015.

Esta ação faz parte do processo de incubação, que visa assessorar e apoiar os empreendimentos incubados em todas as demandas necessárias para propiciar a autonomia e emancipação dos grupos. Foi com essa concepção que a equipe de incubação em conjunto com os associados da AFESOL, viram a necessidade da criação de um plano de negócio, pautado na economia solidária.

Para tanto, utilizou-se uma metodologia de diagnóstico e perspectivas do empreendimento, para o qual utilizamos três estratégias: Aplicação, com adaptações, do plano Canvas; aplicação do FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) e a construção de um sonho coletivo do empreendimento, pensando nos horizontes de curto, médio e longo prazo.

O detalhamento sobre estas ferramentas e seus resultados serão relatados no texto, após esta introdução seguirá os objetivos do mesmo, e a avaliação realizada nas considerações finais.

Objetivos

Neste texto buscou-se apresentar o desenvolvimento, aplicação e avaliação do uso de um instrumento de gestão e planejamento específico para empreendimentos de economia solidária, a partir da análise do caso de um empreendimento incubado pela IESOL. O empreendimento em tela é a AFESOL - Associação de Feirantes da Economia Solidária, localizado na cidade de Ponta Grossa-Paraná. A construção e implantação de um Plano do Empreendimento tem por objetivo auxiliar na gestão e promover um autoconhecimento em relação ao mesmo durante o processo, para posterior tomada de decisão dos associados.

Referencial teórico-metodológico

A necessidade de um instrumento de gestão adaptado para a economia solidária não é um caso único. Somam-se a ela um conjunto de outras mudanças exigidas que compõem um quadro complexo e ainda em construção que visam atender a realidade trazida pela economia solidária.

Estas orientações justificam-se uma vez que se entende que “A economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que

produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica.” (SINGER, 2002, p. 10)

Embora cultive outros princípios e valores, os empreendimentos de economia solidária carecem de métodos que contribuam com seu êxito econômico, fruto de uma gestão eficiente. No caso da AFESOL, há ainda outra especificidade, pois é um empreendimento que visa a criação de novos produtos por meio do reaproveitamento de outros já existentes, ou seja, é uma produção sustentável. A importância de um planejamento para orientar o empreendimento fez parte do processo de incubação, bem como a adaptação dos instrumentos, sua aplicação e avaliação dos resultados e da própria metodologia.

Segundo Salim, “PLANO DE NEGÓCIOS é um documento que contém a caracterização do negócio, sua forma de operar, suas estratégias, seu plano para conquistar uma fatia do mercado e as projeções de despesas, receitas e resultados financeiros.” (SALIM *et al.*, 2005, p. 03)

Para Bernard, (2011, p. 19) “A maneira mais consistente de melhorar as chances de sucesso de um empreendimento sem, no entanto, garanti-la está diretamente relacionada, num primeiro momento, a um planejamento do negócio.”

O Plano de Negócio não se constitui apenas como um documento, mas sim como um instrumento a ser consultado em todo o processo de gestão do empreendimento podendo ser revisto e atualizado quantas vezes se fizer necessário.

No processo de adaptação do instrumento clássico de plano de negócios para o plano do empreendimento, procedeu-se da seguinte forma: Primeiramente baseou-se na ideia que o plano Canvas fornece uma visão geral do empreendimento. Para desenvolvê-lo foi utilizado um cartaz para os associados da AFESOL completarem, composto por 4 perguntas principais:

O que produzimos? Consistindo na ideia de analisar o que o empreendimento vai produzir e ofertar aos clientes, e qual será o diferencial deste produto;

Para quem? Essencialmente no relacionamento com os clientes, tanto em aumentar a demanda pelo produto, quanto no grau de satisfação dos clientes;

Como? De que maneira as parcerias podem influenciar, tanto na questão financeira, quanto na melhoria do produto. E também o que é preciso para que o empreendimento aconteça;

Quanto? Envolvendo a questão financeira;

Partindo deste modo, os associados foram compreendendo como é possível construir o plano a partir de sua vivência no empreendimento, e também obtiveram uma percepção de quais dos apontamentos tem maior relevância e quais podem ser conquistados a curto, médio e longo prazo para que haja melhorias na rotina do empreendimento.

A segunda parte baseou-se em elaborar a análise FOFA, conhecida também como análise SWOT, que proporcionou analisar os pontos fortes e pontos fracos do empreendimento, e assim descrever os objetivos futuros, possibilitando fazer uma observação do ambiente interno, que refere se ao próprio empreendimento, estimando as forças e fraquezas que o mesmo já apresenta. E também uma observação do ambiente externo (questões externas fora do limite do empreendimento) que de alguma forma influenciam sobre ele. A partir desta análise os associados compreenderam as questões positivas e negativas que o empreendimento apresenta e que muitas vezes passa despercebida entre eles, que é preciso superar.

A terceira parte baseou-se em construir um “sonho coletivo” para o empreendimento, no primeiro passo cada um escreveu qual era seu sonho para o mesmo, desse modo puderam compreender que seus sonhos em relação ao empreendimento são parecidos, no segundo passo todos os sonhos foram reunidos possibilitando o fortalecimento, o sentimento de união e motivação frente aos anseios compartilhados. A partir dos sonhos individuais foi elaborado, conjuntamente, o sonho coletivo do empreendimento.

Esta fase subsidiou o próximo passo que se consistiu nas ferramentas para transformar o “sonho coletivo” em objetivos e metas, tanto no curto como no longo prazo, no qual os associados deverão buscar realizá-lo nos próximos anos.

Resultados

Os resultados esperados estavam previstos no plano de incubação da equipe da IESol e do grupo incubado AFESOL – Associação de Feirantes da Economia Solidária. Este grupo é formado por 6 pessoas (5 mulheres e 1 homem) que trabalham com artesanato e que possui uma característica que o distingue de outros. Seus participantes optaram por desenvolver produtos coletivamente, sem lançar mão das atividades individuais feitas antes do processo de incubação. A produção conjunta é, portanto, uma novidade, e sobre ela foi realizado o planejamento.

As atividades realizadas em conjunto com a AFESOL possibilitaram que os associados desta adquirissem uma visão da situação atual mais aprofundada do seu

empreendimento, bem como seus pontos fortes e fracos e quais os principais desafios e caminhos a seguir para que a AFESOL consiga realizar seu sonho coletivo.

Acredita-se que esta atividade, ao focar no planejamento, estabelecer objetivos e metas concretas, tenha tornado mais palpável a importância de se realizar um planejamento. Os depoimentos a seguir traduzem esta avaliação.

“Foi interessante, foi importante, são coisas que sozinhas a gente não faz... A gente sabe que necessita, a gente vê e não enxerga”.

“Foi bom, a gente colocou nosso sonho pra fora”

“Foi positiva nossa troca de ideias, um só não faz sozinho”

“Tá tudo certo, agora tem que correr atrás”

Portanto, tanto a avaliação da equipe da IESol como a dos participantes da AFESOL foi positiva, e na visão de ambos os grupos ficou claro sua relevância e seu potencial.

Considerações Finais

A importância do planejamento para os empreendimentos de economia solidária não é menor que o planejamento para os empreendimentos tradicionais, no entanto, exige uma forma própria, um modelo mais apropriado para este tipo de empreendimento. O plano do empreendimento desenvolvido e aplicado vem sendo de grande importância para o planejamento da AFESOL, sendo que o mesmo permite principalmente uma visão antecipada das condições do mercado em que os empreendimentos solidários possam tomar decisões mais objetivas e analisar suas forças e fraquezas. Mais ainda, evidencia quais os objetivos de curto, médio e longo prazo que constituindo no que chamou se aqui de sonho coletivo.

Ressalta-se que os resultados destas atividades não foram finalizados com este instrumento, ao contrário, dele foram extraídos elementos para subsidiar o trabalho de gestão do grupo, bem como lançar novos desafios para a própria equipe de incubação no sentido de assessorar e apoiar a AFESOL com vistas a auxiliá-los na execução do planejamento. Por fim, deve-se sublinhar a opção pela metodologia participativa, uma vez que todo o processo foi de fato democrático e aberto à co construção dos integrantes.

APOIO:

CNPQ/PRONINC: Apoio ao fortalecimento de incubadoras tecnológicas de economia solidária - Projeto: Economia solidária, desenvolvimento territorial e tecnologias sociais no

território da Incubadora de Empreendimentos Solidários - IESol da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR (UEPG).

Ministério da Educação/ PROEXT - Programa de extensão universitária MEC/SESu - Projeto: Programa de consolidação da Incubadora de Empreendimentos Solidários - IESol/UEPG para suporte a empreendimentos econômicos solidários.

Projeto: Fortalecimento da economia solidária nos Campos Gerais, patrocinado pela Petrobras

Referências

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de Plano de Negócios: Fundamentos, Processos e Estruturação**. 1º. Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

SALIM, Cesár Simões; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andrea Cecilia; RAMAL, Silvina Ana. **Construindo Planos de Negócios**. 3º. Edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2005.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

ZOUAIN, Deborah Moraes; SILVEIRA, Aristeu Coelho da. **Aspectos estratégicos do modelo de gestão em incubadoras de empresas de base tecnológica**. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 01-14, Oct. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S167939512006000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 de abril de 2016.